

Pelo 3º ano, Fuvest tem abstenção recorde

Um em cada 9 inscritos não compareceu; chuva e trânsito atrapalharam candidatos

ESTADÃO
edu

A primeira fase do processo seletivo da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest), aplicada ontem em 32 municípios do Estado de São Paulo, registrou pela terceira vez consecutiva número recorde de abstenção de candidatos. Neste ano, não compareceram 19.867 pessoas, o que corresponde a 11,5% do total. Também foi recorde o número de inscritos: 172.037 candidatos.

Em 2012 a taxa registrada de abstenções foi de 10,7%, ante 9,95% no ano anterior. Na primeira fase de 2010, o índice foi de 7,79% de faltantes. Segundo o coordenador de comunicação da Fuvest, José Coelho Sobrinho, a instituição ainda estuda quais fatores influenciaram o grande registro de faltas. “A Fuvest vai analisar em cada cidade o que ocorreu, quais os elementos que interfeririam na presença das pessoas em cada um dos postos.” Segundo Sobrinho, não houve registros de ocorrências e a aplicação da prova foi “tranquila”.

Neste ano o exame seleciona alunos para 249 cursos da Universidade de São Paulo (USP) – 11.057 vagas – e para o programa de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – 100 vagas.

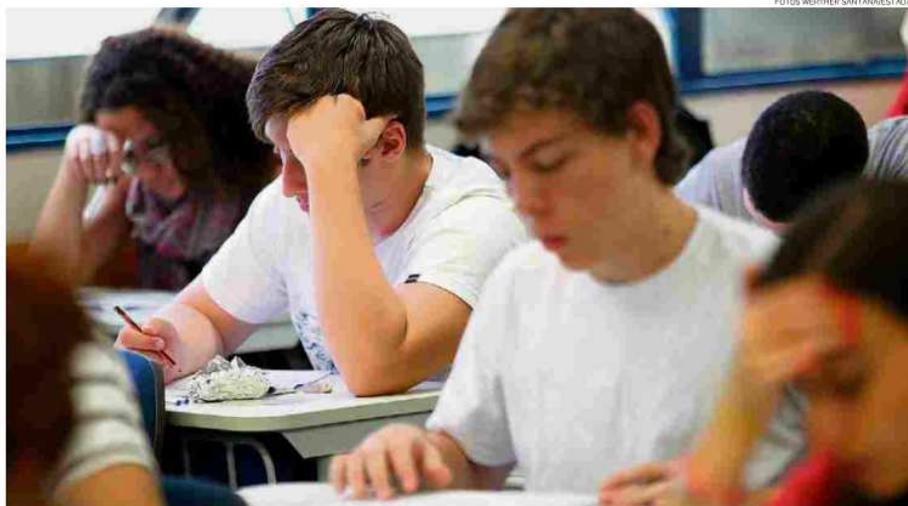
Foi aprovado para esta edição o acréscimo de 5% na nota do vestibular de candidatos da

rede pública que se declaram pretos, pardos ou indígenas. Na soma com os bônus que já existiam, para estudantes da rede pública, o acréscimo pode chegar a 25%.

As provas foram realizadas em 134 locais do Estado, das 13 às 18 horas de ontem. A primeira fase teve 90 questões de múltipla escolha, elaboradas de acordo com o conteúdo do núcleo comum do ensino médio. Segundo a Fuvest, nenhuma dessas questões terá de ser anulada. No dia 16 de dezembro, a Fuvest divulgará a lista dos aprovados e os locais de prova da segunda fase do processo, que deve ocorrer entre os dias 5 e 7 de janeiro.

Atrasos. Chuva e trânsito atrapalharam a chegada e a saída dos candidatos nos locais de prova. Em Sorocaba, pelo menos dois candidatos perderam a primeira fase do vestibular ontem por problemas no trânsito. Já em Santos alguns candidatos reclamaram da falta de policiamento no entorno do câmpus da Unip na Vila Mathias. Três pessoas afirmaram que tiveram os celulares roubados perto do local de prova.

Em São Paulo, na frente da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, pais que vieram de outros Estados e enfrentaram horas de viagem de avião ou ônibus aguardaram a saída de seus filhos até embaixo de chuva. O administrador e pedagogo João Viana, de 57 anos, veio do Ceará para acompanhar o filho Ícaro Sam-



Primeira fase. Candidatos realizam a prova no prédio da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA)



Último minuto. Estudante consegue evitar portão fechado



Expectativa. Inscritos aguardam a abertura dos portões

Protestos e história afro-brasileira são cobrados

● Atualidades foram a tônica nas questões da Fuvest, segundo os professores dos cursinhos pré-vestibulares. Na prova de Inglês, a pergunta considerada mais difícil discutia manifestações sociais

paio Viana, de 17 anos, que deseja cursar Química na USP. O jovem desistiu do curso de Medicina na Universidade Federal do Ceará (UFC) e, para a triste-

no Brasil e no mundo, com base em um texto da revista britânica *The Economist*. “Também havia questões sobre o tufão das Filipinas em Geografia, em que se vê claramente a cobrança de atualidades”, diz a coordenadora do Cursinho Objetivo, Vera Antunes. A exemplo do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), feito em outubro, e das provas da Fuvest dos anos anteriores, itens

za da mãe, quer se mudar para São Paulo. “Vale fazer essa maratona para a felicidade do meu filho”, disse o pai.

Para professores de cursi-

sobre história afro-brasileira, como tráfico negreiro e a relação entre Igreja Católica e escravidão, foram tratados. “Esse tema já é tradicional na Fuvest”, explica o coordenador pedagógico do cursinho Oficina do Estudante, Célio Tassinato. “A prova também tem o melhor modelo interdisciplinar”, elogia. /B.F.S., V.V., CARINA BACELAR, JÚLIA AFFONSO e LORENA TABOSA, ESPECIAL PARA O ESTADO

nhos de São Paulo, a prova foi bem elaborada. Segundo Gilberto Alvarez, diretor do Cursinho da Poli, o exame foi mais exigente que no ano passado. “A prova

continua conceitual.”

Já Marcelo Dias Carvalho, coordenador do Curso Etapa, acredita que foi um exame “adequado” para selecionar os candidatos. “A prova manteve dificuldade mediana, procurando temas atuais.” /BÁRBARA FERREIRA SANTOS, JOSÉ MARIA TOMAZELA, PAULO SALDAÑA E VICTOR VIEIRA; JULIANA DIÓGENES, LARISSA FAFÁ, MEL BLEIL GALLO e ZULEIDE DE BARROS, ESPECIAL PARA O ESTADO